Alguns aspetos da Pré-história da língua

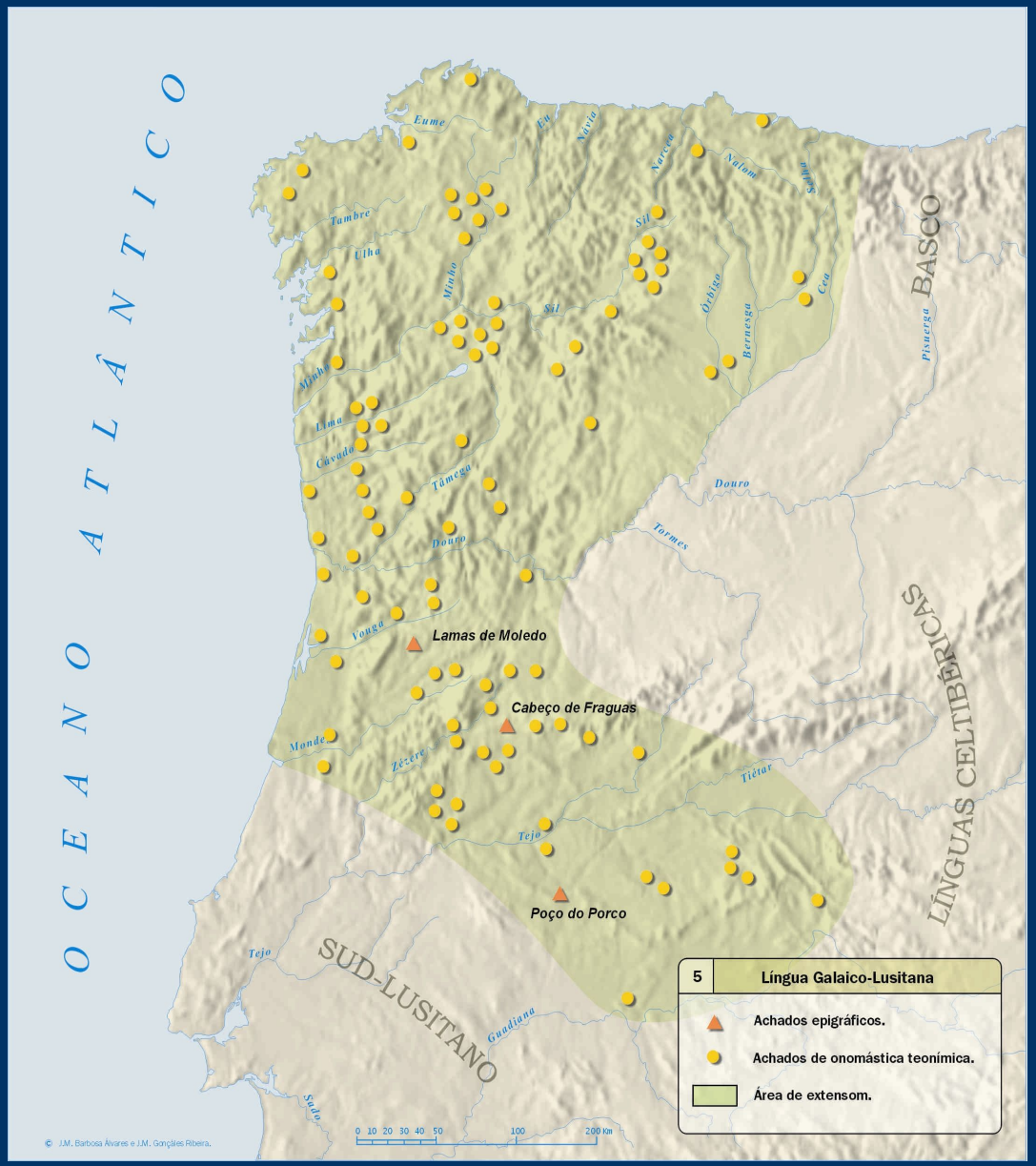
José Manuel Barbosa Álvares

Numerário da AGLP
(Academia Galega da Língua Portuguesa)

Membro do Conselho da AGAL
(Associaçom Galega da Língua)

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Alguns aspetos da Pré-história da língua



Alguns aspetos da Pré-história da língua

- Diz-nos a professora Fdez-Albalat,B.(1996): “La religión de los castreños”. Pág 39. In VV.AA: Las religiones en la história de Galicia in SEMATA Ciencias Sociais e Humanidades nº 7-8 Ed. Garcia Quintela, Marco V. Universidade de Compostela
- *“Se ainda o tema do celtismo continua a “levantar empolas” entre alguns setores do mundo académico, na atualidade nom se tem achado qualquer outro povo indo-europeu cuja semelhança com a estrutura social e religiosa da Gallaecia seja tam manifesta. Segundo a minha opiniom, estamos perante umha rama celta (possivelmente anterior à divisom entre goidels e britões, ou bem umha terceira rama) de um tipo arcaico”*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

- ***Xaverio Ballester quem nos diz:***
- *"O problema na realidade não é a presença linguisticamente incorrecta do /p/, mas a posição geograficamente incorrecta do lusitano. Se essa mesma documentação que possuímos para o lusitano, tivesse aparecido, por exemplo, em alguma zona próxima aos Alpes, previsivelmente a linguística indo-europeia tradicional consideraria tal documentação uma testemunha da primeira rama separada da árvore céltica, dessa fase ainda com /p/ que, por ser língua indo-europeia reconstruímos como céltica"*

Ballester, Xaverio. (1998-99): "*Sobre el origen de las lenguas indoeuropeas prerromanas de la Península Ibérica*" In Arse, 32/3. Conferencia pronunciada o 23/03/99 durante as XIV Jornadas de la Sociedad Española de Estudios clásicos (Valencia 22-27-III-1999) com o nome de "*La Filología clásica prerromana en España: pasado, presente, futuro*".

Alguns aspetos da Pré-história da língua

- **Atendendo ao trabalho de Robert Omnès professor da Universidade de Brest:**
  1. Léxico
  2. Semântica
  3. Fonética e Fonologia
  4. Morfo-Sintaxe

Omnès, Robert. (1999). “Le substract celtique en galicien et en castillan” In “Les Celtes et la peninsule Iberique”. Triade nº5. Université de la Bretagne Occidentale-Brest. Págs. 247-268.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

1. Léxico

Álamo, Amieiro, Arámio, Armela, Arnela, Banastra, Banzo, Baraça, Beco, Beiço, Berbecho, Berço, Bico, Bilha,Biqueira, Boedo, Borrom (Borreira), Boto, Bosta, Braga, Branda, Breja, Briga, Bringa, Brio, Briom, Brigar, Broa, Brusca, Bugalho, Bulhato, Burato e Buraco, Cabana, Calhau, Calouro, Camba, Cambo, Cambelo, Cambela, Cambadela, Comboa, , Cambote, Comba, Comba, Caminho, Camisa, Canga, Cantiga, Carpinteiro, Carraboujo, Carro, Caxigo, Centola, Cerco e Cerquinho, Cerveja, Colmo, Colmea, Cróio ou Coio, Cheda, Duna, Embaixador, Embelga, Estancar, Fatom, Gamboa, Gancho, Ganço, Gato, Gorar, Granha, Grenha, Lama, Lança, Lasca, Lata, Lapa, Lapom/Lapote/Lapada, Lastra/Alastrar, Lavego/Aviecas/Aveacas ou Aviacas, Lagem, Lage/Laja/Lagea, Légua, Lia, Lousa, Maninha, Melom, Pala, Peça, Pena, Penedo, Penelo/a, Penouco, Penóucaro, Penouto e os colectivos, Penedal, Penasquedo, Penedia, Pico/Bico, Rodavalho, Saia, Seara, Soco, Soca, Tona, Touca, Trade, Tranca, Vasalo, Vidoeiro, Virar, Viradeira, Virouteiro, Pau-Viradoiro, Viração, Virolho, Vranha...

Alguns aspetos da Pré-história da língua

2. Semântica

a) Preferência polo verbo Ser em vez de Ter em frases possessivas do tipo:

O jardim é meu (Gal-Port)

Y mae gardd gennuf i (Galês)

b) Uso da forma “Levantar” (“Sevel” em bretom) com o sentido de “construir”

Levantei umha casa (Gal-Port)
Sevel eun ti (Br)

Por exemplo em francês seria “construir une maison” ou no espanhol “construir una casa”.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

3. Fonética e Fonologia

a) O /k/ implosivo devém num yod ante /t/ explosivo como em irlandês:

NOCTEM>Noite; OCTO>Oito

b) Em Gal-Port os ditongos decrescentes som os mais numerosos, o que se explica polo modelo silábico céltico.

c) Evoluçom dos grupos /KL/, /PL/, /FL/ iniciais:

CLAMARE>Chamar; PLORARE>Chorar; FLAGRARE>Cheirar

d) A metafonia que Rafael Lapesa (1991:44) identifica como celta:

TENEBAT>Tinha
FECI> Figem/Fiz
VENI> Vinhem/Vim

Mestr (Sg)/Mistri (Pl): Mestre em Bretom
Bran/Brini: Corvo em Bretom
Karr/Kirri: Carro em Bretom

Alguns aspetos da Pré-história da língua

4. Morfo-Sintaxe

a) A repartiçom dos géneros: Os nomes das árvores som femininas em Gal-Port e em bretom.

b) O cal, o labor, o nariz, o sal, o mel, o leite, o sangue, o cume...como em bretom (por exemplo em outras línguas latinas como o espanhol som palavras femininas).

c) A mesma forma pode ser utilizada polo adjectivo qualificativo e o advérbio tanto em bretom como em Gal-Port:

Henned a labour mad (br) (ele trabalha bem (como sinónimo de muito))

Tem bem anos (Gal-Port)

Alguns aspetos da Pré-história da língua

4. Morfo-Sintaxe

d) O durativo no infinitivo:

Estou a trabalhar (Gal-Port)

Rydw i'n gweithio (Galês)

Emaonn o labourad (Br)
Taim a(g) dul (estou a ir) (Irl)

O Galego-Português é a única língua romance que partilha esta característica com as línguas célticas.

e) Perguntas e respostas: Em Gal-Port as respostas nom som "sim" ou "nom":

-Rapaz, tens fome?	***-Ydy'r bwyd yn barod? (Está o jantar pronto?) (Esc)***
-Tenho!	***-Ydy! (Está!)***

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Texto de Lamas de Moledo

"Rufinus et Tiro scripserunt: Veaminicori doenti angom lamatigom crougeai magareaigoi petranioi radom porgom ioveat Caeliobrigo".

Traduçom de André Pena Granha

"Rufino e Tiro escreveram: Os Veaminicori (conjunto de jovens solteiros em idade militar) dam um anho lamático (de Lamas de Moledo, entende-se) para o altar de Petranioi (o oficiante), um grosso porco para o Júpiter do Castro de Caelio".

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Texto da Pedra de Cabeço das Fráguas

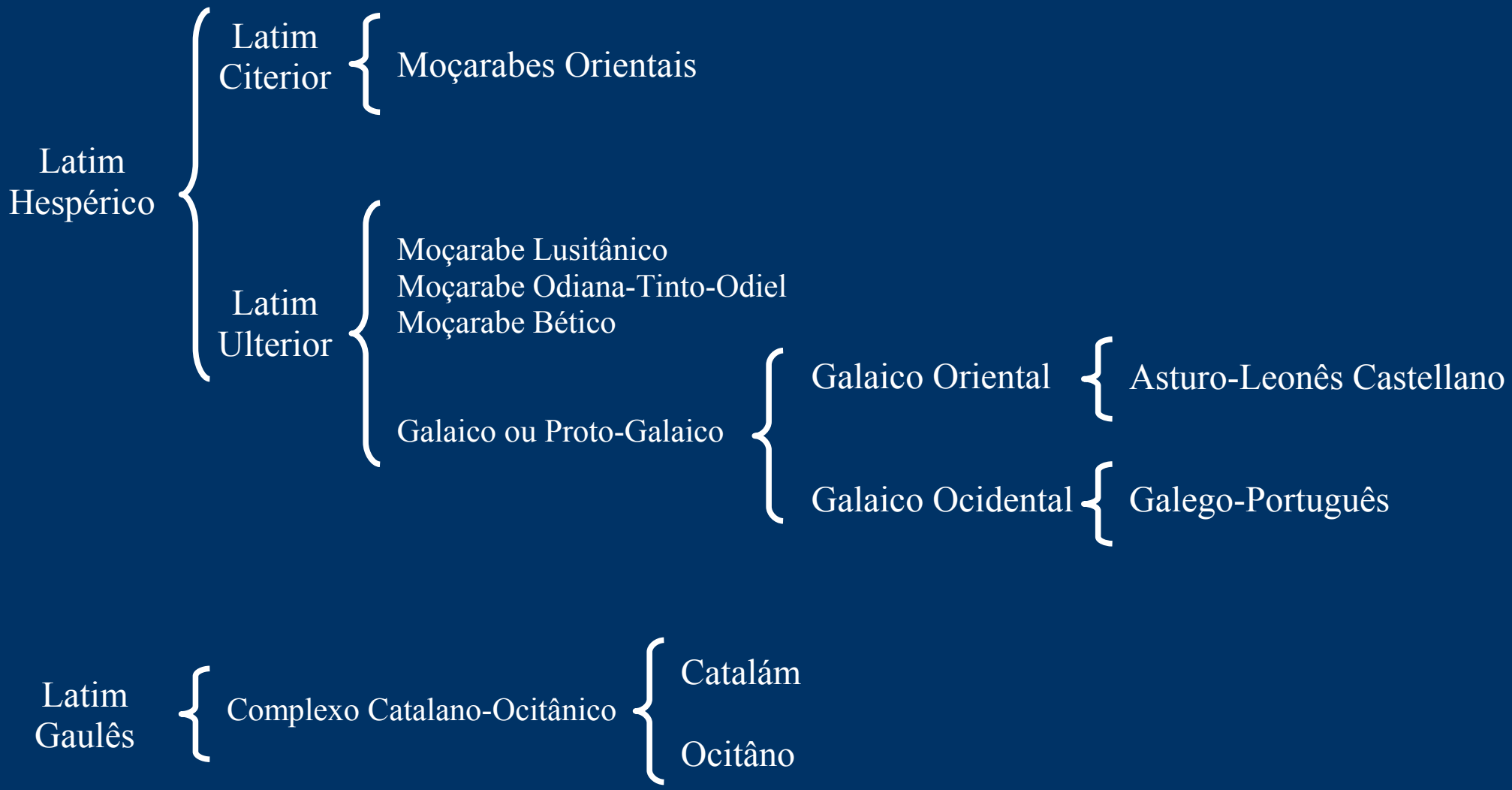
"Oilam trebopala indi porcom laebo commaiam iccona loiminna oilam usseam trebarune indi taurom ifadem(...) reve Tre(barune)"

A sua traduçom segundo Pena Granha

"...umha ovelha para trebopala (protectora da Treba) e um porco para Laebo (divindade feminina), umha égua para a luminosa Iccona (deusa dos cavalos), umha ovelha dum ano para trebarune (a deusa protectora do país) e um touro dum ano para Reva, senhora da Treba."

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Alguns aspetos da Pré-história da língua



Alguns aspetos da Pré-história da língua

Poco después, la invasión árabe interrumpe también este desarrollo, mucho antes de que las innovaciones partidas desde el centro pudiesen imponerse, también como norma de conservación, a los centros innovadores de Gallaecia y de la Tarraconense. De suerte que, ahora sí, **puede hablarse ya del perfilarse de una unidad gallega (o, quizás, galaico-asturiana)**, sobre todo con la creación del reino de Asturias, que muy pronto engloba a Galicia. (....)

Por otra parte, sin embargo, las conservaciones que oponen esta lengua (*fala do galego*) al castellano, al catalán o a ambos dialectos son propias también del asturiano, por lo menos, del asturiano occidental, y –lo que, otra vez, es más importante- también algunas de sus innovaciones se extienden a ese mismo asturiano occidental. De acuerdo con el criterio adoptado con respecto a las lenguas que "se están delineando", deberíamos, por lo tanto, decir que –como en la época anterior- **se está perfilando una lengua "galaico-asturiana" con centro en Galicia**; tanto más, en cuanto una unidad política "Portugal" todavía no existe.

Coseriu. E; (1987-1989*); El gallego en la historia y en la actualidad em Actas do II Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza. Ed. AGAL. Crunha. Pág. 797.*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Recorrendo à necessária abstraçom e coas cautelas e reservas que toda abstracçom implica, *podemos falar em consequência dum latim gallaeco do que se derivou um pré-romanço galaico, e mesmo um proto-romanço galeco que se estendia, diversificado em distintas realizaçons do Atlántico à cordilheira Ibérica.*

Este pré-romanço ou proto-romanço tivo que apresentar primitivamente duas variantes, a atlántica e a mesetenha; é dizer, o fundamento do galego e o fundamento do leonês. E ambos romanços em contacto com formas idiomáticas exteriores produzirom duas inflexons ou dialectos que estavam chamados a eclipsar culturalmente como conseguência da sua fortuna política as respectivas polas nas que agromaram. Implantado sobre o substrato moçarábigo lusitano, o galego deu origem ao português.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Projectado sobre o adstrato euskara, convertido às vezes em substrato pola penetraçom política leonesa, ou em superestrato polas vicissitudes de repovoaçom, o leonês deu origem ao castelhano. Português e castelhano seriam, pois originariamente dialectos fronteiriços do galego e do leonês, respectivamente. A Gallaecia seria um vieiro de romanços.

Cando os nossos eruditos ou afeiçoados do século XIX incidiam teimosamente no erro de considerarem o castelhano como um derivado do galego, nom faziam senom confundir, segundo a exposiçom anterior, o galego co galaico, ou galeco. Deste si se derivaria o castelhano, mas nom através do galego –galego ocidental- senom através do leonês- galeco oriental-.

Carvalho Calero, R. (1983); *Da fala e da escrita.Galiza .Editora e AS-PG. Ourense. Pág. 17.*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

A relaçom, já que logo, do galego e o castelhano seria mui estreita, como que o seu parentesco, a nivel románico é de segundo grau. O castelhano seria, nom filho, senom sobrinho do galego. Os irmaos seriam o galaico ocidental, ou galego e o galaico oriental, ou leonês. O galego, na sua fronteira sul, transformaria-se em português; como o leonês, na sua fronteira oriental, se transformaria em castelhano. A ósmose entre irmaos –galego e leonês-, pais e filhos –galego e português, leonês e castelhano-, tios e sobrinhos –galego e castelhano, leonês e português- e coirmaos –português e castelhano- é portanto, doada e continua, como que a um certo nivel todas estas formas romances som realizaçons do latim galaico.

Carvalho Calero, R. (1983); *Da fala e da escrita.Galiza .Editora e AS-PG. Ourense. Pág. 18.*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

É na Galiza lucense e na Galiza Bracarense onde nace o galego e onde agroma a poesia trovadoresca, que constitui a primeira manifestaçom artística da nossa língua. Esta começa a escrever-se em textos líricos e prosa tabeliónica em voltas do ano 1200; mas como fala existia desde muitos séculos atrás, e o IX e o X forom decisivos para a sua constituiçom.

Carvalho Calero, R. (1983); *Da fala e da escrita.Galiza. Editora e AS-PG. Ourense. Pág. 18.*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Sanchez Albornoz quer dizer que a mesma lirica românica florescente na região andaluza nos séculos X e XI, vicejava ao mesmo tempo na Galiza e "logrou salvar-se da sua definitiva asfíxia devida à poesia arábiga". Isto supõe manifestamente *uma relativa unidade linguística e poética da maior parte da península*, quebrantada pelo avanço do castelhano para Sul, do castelhano imperioso e impenetrável ao lirismo"

Rodrigues Lapa de Sanchez Albornoz.

Sanchez Albornoz, C. (1956*); España, un enigma histórico. Págs. 420-423 do Vol 1º da 2ª Edição.*

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Explica-se com isto a razão por que nos séculos XII e XIII *se empregava o português como língua do lirismo*. É que ele não era uma língua estranha, vivia ainda, mais ou menos alterado por influências várias nas camadas inferiores da antiga população muçulmana e moçárabe.

Só assim se compreende *o fenómeno realmente estranho de o vulgo castelhano o usar para a poesia lírica e satírica* (...). É que havia em Espanha um lirismo que devia ser contado em português, língua falada em Castela e em outras regiões penínsulares no século XII...

Rodrigues Lapa, M. *(1981); Lições de Literatura Portuguesa. Época medieval.* 10ª Ed. Coimbra editora, limitada. Págs. 45-54.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

A unidade linguística sob forma galego-portuguesa, que os mapas de Pidal demonstram para vastas regiões do centro e do sul de Espanha e os estudos recentes de Carlos Peregrin Otero acabam de confirmar, declarando que o pré-castelhano e o pré-galego foram uma e a mesma língua, a que conviria chamar *romance galaico* (Evolución y revolución romance, 135), seria a chave desse mistério. Já em 1929-1930 o procuramos esclarecer à luz dos elementos fornecidos por Julian Ribera e Menendez Pidal.

Rodrigues Lapa, M. *(1981); Lições de Literatura Portuguesa. Época medieval*. 10ª Ed. Coimbra editora, limitada.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Alguns aspetos da Pré-história da língua

O professor espanhol Rafael Lapesa diz (1991: 162): El romance aparece usado con plena conciencia en las Glosas Emilianenses compuestas en el monasterio riojano de San Millan de la Cogolla, y en las Glosas Silenses (...) por haber pentenecido su manuscrito al monasterio de Silos, situado al Sureste de Burgos; probablemente fue copiado allí de un original procedente de San Millán de la Cogolla. Unas y otras datan del siglo X o comienzos del XI y están en dialécto navarro-aragonés. Son anotaciones a unas homilias...”

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Segundo diz o Professor Mundy, John J: (1991:40)

Mundy, John J. (1991): "*Europe in the High Middle Ages*". Longman. London and New York.

"in 1159 the northern annals of Cambrai spoke of three empires: the Byzantine, the German and of the Galicia (St. James of Compostela)"

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Roger Wright diz (1991: 21-22)

Wright, R. (1991): *"La enseñanza de la ortografía en la Galicia de hace mil anos".* Verba, 18.

"antes do milénio e quiçá antes do século XIII desterremos também os conceitos distópicos pouco úteis e anacrónicos tais como galego, leonês, castelhano(...); todos esses conceitos modernos estorvam à vista clara. A península (aparte dos que falavam basco, árabe, hebreu, etc) formavam umha grande comunidade de fala, complexa mas monolíngue"

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Segundo nos contam Sebastian Rico (1973), António José Saraiva (1995) e Xosé R. Freixeiro Mato (1997)

numa crónica do Frei Prudêncio de Sandoval, historiador nado em Valhadolid no século XVI o Rei Afonso VI diz:

"...y en la lengua que se usaba dijo con dolor y lágrimas que quebraban el corazón:

Ay, meu filho! Ay meu filho! Alegria do meu coraçom et lume dos meus olhos, solaz da minha velheçe! Ay espelho em que me soya veer, et com que tomava muy grand prazer! Ay meu herdeyro mor! Cavaleyros, hu me lo leixastes? Dade-me meu filho Condes!"

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Frei Prudêncio de Sandoval, quem numha História da Espanha redigida no século XIII e provavelmente traduzida ao galego-português no XIV diz-nos acreditando na sua antiguidade que está numha:

"lengua castellana tan cerrada que parece portuguesa"

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

1. A história da península ibérica está contada polo poderoso, polo vencedor, neste caso, Castela, com umha valorizaçom excessiva, desmesurada e por vezes irreal do castelhano face as outras línguas peninsulares, nomeadamente a nossa, o galego-português.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

2. A falsificaçom na narraçom dos factos obedece a umha necessidade hegemonista e mesmo expansionista do projeto unificador castelhano que nom hesitaria em eliminar quaisquer outras que pudessem supor concorrência ou resistência nesse projecto.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

3. No caso de os Reis originariamente galaicos Afonso o Sábio e Fernando III nom tivessem mudado a língua "oficial" dos seus reinos, provavelmente hoje a maior parte da península ibérica estaria ocupada polo galego-português. Quiçá também sob um projecto imperial unificador tam indesejável como o castelhano, mas a realidade poderia ser essa.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

4a. Tendo em conta a importância do Gallaeciense Regnum e portanto da sua língua em época alto-medieval causa-nos sensaçom de estranheça que nom sejam conhecidos documentos anteriores ao século XII. No caso de outras línguas romances como o francês ou langue d'oil existem documentos do século IX como som os Juramentos de Estrasburgo (842) ou a Sequência de Santa Eulália (881) que assentam esta língua como tal diferenciada do Latim.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

4b. Mesmo nos romanços italianos achamos os primeiros documentos em 960. Porque, portanto, o galego-português só tem textos desde finais do século XII? Quiçá dentro da luita pola hegemonia peninsular entre galego e castelhanos se chegasse ao ponto de ter-se produzido destruições de documentos antigos por razões políticas e interesses espúrios da mesma forma que temos constância de manipulações e de outras desfeitas conhecidas como é o caso do Bispo Pelayo de Ovedo, Ximenez de Rada, Lucas de Tui, e outros?

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

5. O castelhanismo historiográfico e linguístico quer fazer passar por real umha mitologia determinada para a sua língua mas nega umha história real mas oculta, umhas vezes, evidente mas subversiva outras, para a nossa. Isto tenciona negar a identidade galego-portuguesa com o fim de evitar reafirmações identitárias que seriam obstáculo para o seu projeto. Disso sabemos algo os galegos.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

6. A historiografia lusitanista portuguesa tem sido umha defesa contra a agressom histórica de Castela mas um vínculo com o galeguismo e a identificaçom de Portugal como o único território soberano herdeiro do velho Gallaeciense Regnum criado polo suevos em 410 abriria umhas possibilidades de defesa e reforçamento do ocidente peninsular face o centro que seriam de ter em conta.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

7. Dentro da reconstruçom da história da nossa língua seria interessante incluirmos o facto de identificarmos as origens da nossa língua com o substrato galaico-lusitano vinculando-nos histórica e familiarmente com outros povos atlânticos europeus os quais nos poderiam supor um contorno parental amigo em qualquer caso e com interesses culturais (e mesmo económicos) comuns de qualquer ponto de vista.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

8. Já desde a pré-história a Galiza e Portugal conformavam um continuum etno-linguístico que deveria ser cultivado e acrescentado no presente e no futuro. O nosso destino desejável é em qualquer caso juntos e os nossos interesses os mesmos.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

9. A lusofonia, ou galeguia, como foi denominado ultimamente por cientistas brasileiros, supõe mais umha porta aberta ao relacionamento galego-português com um conjunto de povos com quem partilhamos língua e que nos dá aos galegos um lugar de prestígio no mundo e a força necessária para agirmos quer contra agressões que procuram desidentificar-nos como povo, quer como forma de auto-afirmaçom polo facto de sermos a matriz dessa civilizaçom formada por Portugal no transcurso da história.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

10. É o pensamento galeguista e nomeadamente o reintegracionismo linguístico o que aos galegos nos abre essas portas para entrarmos no mundo lusófono que representa a sobrevivência do nosso ser nacional.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Conclusões

11. O conhecimento das origens da nossa língua, assim como a sua história posterior e ainda a história política do nosso país dam-nos luzes sobre quais som as linhas a seguir que a Galiza tem de cultivar no relacionamento exterior:

a) o Norte, o mundo Atlântico e céltico por um lado. Mundo do qual segundo investigações recentes e nom tam recentes somos também Matriz;

b) O mundo Lusófono, ou Galegófono, conformado por um conjunto de países de língua galego-portuguesa que bem podem ser a saiba nutrícia que nos permita sobreviver como povo num mundo de concorrências de todo tipo, e nom só do ponto de vista linguísitico, mas também do ponto de vista cultural, económico, social, político e mais.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Bibliografia:

Armada Pita, X.L. (1999). *Unha revisión historiográfica do celtismo galego*. In "*Os Celtas da Europa Atlántica. Actas do I Congresso galego sobre a cultura celta"*. Ferrol. Agosto. 1997. Ed. Concello de Ferrol.

Ballester, Xaverio. (1998-99). "*Sobre el origen de las lenguas indoeuropeas prerromanas de la Península Ibérica*" In Arse, 32/3. Conferencia pronunciada o 23/03/99 durante as XIV Jornadas de la Sociedad Española de Estudios clásicos (Valencia 22-27-III-1999) com o nome de "*La Filología clásica prerromana en España: pasado, presente, futuro*".

Brañas, Rosa. (1995). *Indíxenas e Romanos na Galicia céltica*. Ed. Libreria Follas Novas.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Bibliografia:

Carvalho Calero, R. (1983). *Da Fala e da Escrita*. Ourense. Galiza Editora. Ourense.

Carvalho Calero, R. (1974). "*Gramática elemental del gallego común*". Galaxia. Vigo.

Coseriu, E. (1989). "*El gallego en la história y en la actualidad*" In "*Actas do II Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa na Galiza*". AGAL. Crunha.

Freixeiro Mato, X. R. (1997). "Língua galega: Normalidade e Conflito. Ed. Laiovento. Santiago.

Garcia Fernandez-Albalat, Blanca. (1990). *Guerra y Religión en la Gallaecia y la Lusitania antiguas*. Sada-Crunha. Edicións do Castro.

Garcia Fdez-Albalat, B. (1996). "La religión de los castreños". Pág 39. In VV.AA: Las religiones en la história de Galicia in SEMATA Ciencias Sociais e Humanidades nº 7-8 Ed. Garcia Quintela, Marco V. Universidade de Compostela.

Lapesa, Rafael. (1991). "*Historia de la lengua española*". Madrid. Ed. Gredos. Biblioteca Románica Hispánica. 9ª Ed. Corrigida e acrescentada.

Lopez Carreira, Anselmo. (2005). "*O reino medieval de Galicia*". A Nosa Terra. Vigo.

Mundy, John J. (1991). "*Europe in the High Middle Ages"*. Longman. London and New York.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

Bibliografia:

Omnès, Robert. (1999). "*Le substract celtique en galicien et en castillan*" In "*Les Celtes et la peninsule Iberique*". Triade nº5. Université de la Bretagne Occidentale-Brest. Pp. 247-268.

Pena Graña, A. (1985). "*O reino de Galiza na Idade Media"*. Revista Terra e Tempo 2ª época, 1.

Rico, Sebastián (1973). "*Presencia da língua galega"*. Ediciós do Castro. A Crunha, pp 8-9.

Rodrigues Lapa, M. (1981). "*Lições de Literatura Portuguesa. Época medieval*". 10ª Edição. Coimbra Editora Limitada.

Saraiva, António J. (1995). Iniciação na literatura portuguesa. Gradiva. Lisboa. Pag. 9.

Marcial Valladares. *Elementos de Gramática gallega. Galáxia*. Fundación Penzol. Vigo.

VV.AA (1996). *Las religiones en la história de Galicia* in SEMATA Ciencias Sociais e Humanidades 7-8 Ed. **Garcia Quintela, Marco V.** Universidade de Compostela.

Wright, R. (1991). *"La enseñanza de la ortografía en la Galicia de hace mil anos".* Verba, 18.

Alguns aspetos da Pré-história da língua

José Manuel Barbosa Álvares

Numerário da AGLP
(Academia Galega da Língua Portuguesa)

Membro do Conselho da AGAL
(Associaçom Galega da Língua)